



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 18, n. 01, art. 5, p. 100-117, jan. 2021

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.18.01.5>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



MIAR



## **Emergência Global no Jornalismo Local-Regional: A Cobertura da Pandemia de Covid-2019 Pelos Portais Diário dos Campos e Arede**

## **Global Emergency in Local-Regional Journalism: The Coverage of Covid-2019 by Diário dos Campos and Arede News Portals**

**Ivan Bomfim**

Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Professor-adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa  
E-mail: [ivanbp@uepg.br](mailto:ivanbp@uepg.br)

**Emanuelle Benicio Soares**

Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa  
E-mail: [manubenicio@hotmail.com](mailto:manubenicio@hotmail.com)

---

### **Endereço: Ivan Bomfim**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Central  
– Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa - PR,  
CEP 84010-330. Brasil.

### **Endereço: Emanuelle Benicio Soares**

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Central  
– Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa - PR,  
CEP 84010-330. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 07/11/2020. Última versão recebida em 23/11/2020. Aprovado em 24/11/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

A pandemia da Covid-19 impactou fortemente o cenário jornalístico em relação a rotinas e, também, parte da maneira pela qual a população entende a atividade noticiosa, cuja credibilidade foi questionada constantemente nos últimos tempos. Em meio à pior emergência sanitária em um século, o jornalismo local-regional se afirma como uma das principais fontes de informação de uma sociedade em isolamento social. Este artigo tem como objetivo entender o agendamento da evolução e o espaço ocupado pela Covid-19 em dois dos principais sites jornalísticos do município de Ponta Grossa (PR): *Diário dos Campos* e *ARede*. Foram analisadas matérias publicadas ao longo do mês de março de 2020. A análise dos resultados indica formas de compreender o agendamento da enfermidade nos sites, representando uma dinâmica que pode ser considerada glocal.

**Palavras-Chave:** Pandemia. Jornalismo Local-regional. Portais jornalísticos de Ponta Grossa.

## ABSTRACT

The Covid-19 pandemic strongly impacted the journalistic scenario in relation to routines and, also, part of the way in which the population understands the news activity, whose credibility has been questioned constantly recently. In the midst of the worst health emergency in a century, local-regional journalism asserts itself as one of the main sources of information for a society in social isolation. This article aims to understand the evolution schedule and the space occupied by Covid-19 in two of the main journalistic sites in the municipality of Ponta Grossa (PR): *Diário dos Campos* and *ARede*. News articles published during March 2020 were analyzed. The analysis of the results indicates ways to understand the agenda-setting of the disease on the websites, representing a dynamic that can be considered glocal.

**Keywords:** Pandemic. Local-regional Journalism. Ponta Grossa Journalistic Portals.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo analisar a cobertura realizada por dois portais noticiosos de Ponta Grossa acerca da pandemia de Covid-19 (*Diário dos Campos* e *ARede*). Buscamos compreender como a maior emergência sanitária mundial em um século foi abordada pelos veículos em questão, mobilizando perspectivas do jornalismo local-regional. Utilizamos como recorte temporal o período compreendido entre 1º e 31 de março de 2020, visto que este engendra três momentos de relevância contextual: o município de Ponta Grossa e o estado do Paraná sem casos confirmados da doença; a confirmação do primeiro caso de contaminação; a confirmação do primeiro infectado em território ponta-grossense.

Inicialmente, abordaremos a Teoria do Agendamento (MCCOMBS, 2009) e as características do jornalismo local-regional (AGUIAR, 2016). Em seguida, discutimos a relação entre a pandemia e a produção jornalística. Ao final, explicamos a metodologia, trazemos os dados do mapeamento dos portais e analisamos a cobertura empreendida por *Diário dos Campos* e *ARede* sobre a Covid-19 em Ponta Grossa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A teoria do agendamento e o jornalismo local-regional

Ao abordarmos a presença da temática da Covid-19 nos portais ponta-grossenses, é importante destacar que temos em horizonte a Teoria do Agendamento. Esta, desenvolvida inicialmente por McCombs e Shaw nos anos 1970, tem como base a perspectiva de influência da mídia noticiosa sobre os temas que serão considerados de maior relevância pelo público (MCCOMBS, 2009).

Dentro do paradigma do *newsmaking*, as notícias são construções narrativas que instituem socialmente a realidade, ou seja, formas de compreensão do aqui e agora. Para Schudson (*apud* TRAQUINA, 2004), o poder das mídias noticiosas é baseado na capacidade de fornecer as formas sob as quais os fatos aparecem. A partir da percepção de disputas simbólicas em torno da construção dos acontecimentos e questões (engendrando escolha dos fatos e o enquadramento destes em sua construção noticiosa), Traquina (2004) sustenta que a mídia influencia não apenas sobre quais temas as pessoas devem pensar, mas como pensar e, conseqüentemente, o que pensar.

O teórico destaca que, nas últimas décadas, pesquisas indicam que a agenda jornalística tem maior impacto nos indivíduos que se engajam socialmente com outros em temas levantados pelos meios de comunicação, sendo este fator relacionado às individualidades e à “necessidade de orientação”, definida pela combinação de alto interesse a expressivo nível de incerteza diante dos assuntos. Para McCombs (2009, p. 90), “necessidade de orientação é um conceito psicológico que descreve as diferenças individuais no desejo de obter pistas e informação de contexto”. Quanto aos assuntos, os efeitos do agendamento seriam relacionados à natureza dos mesmos, observando-se as categorias de questões envolventes (para as quais os sujeitos mobilizam suas experiências diretas, como os temas econômicos) e não envolventes (sobre as quais esses, em geral, não possuem experiência direta, como a política externa).

Não por coincidência, McCombs (2009) indica que o impacto dos processos de agendamento é fortemente relacionado aos contextos sociais. Mas como compreender um acontecimento de proporções mundiais como a expansão e consequências do vírus Sars-Cov-2 em diferentes localidades? Como as questões regionais são imbricadas à conformação das coberturas noticiosas?

Autores como Aguiar (2016) e Assis (2013) discutem a aplicação de termos como jornalismo do “interior”, “local” e “regional”. Embora apresentem distinções conceituais, podemos tratar a temática sob uma ideia geral de um universo jornalístico (englobando instituição, práticas profissionais e circulação/consumo) que tem como orientação a escala geográfica em relação ao fazer jornalístico (AGUIAR, 2016). Dada às características geográficas do Brasil, entender as atividades noticiosas em diferentes espaços e territórios demanda perspectivas que se adequem à realidade local.

No que tange ao jornalismo do interior, Assis (2013, p.14) aponta que a característica definidora é relativa ao seu espaço de produção, “território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa de países”. São percebidas as correlações de distintas lógicas e processos de produção, consumo e circulação do material jornalístico, tendo em vista que o espaço no qual a cobertura é realizada e majoritariamente consumida é conformado por formações socioculturais, históricas, econômicas e políticas específicas. As preocupações, anseios, hábitos e valores do público constituem a pedra de torque dos veículos regionais/interioranos.

Para Aguiar (2016, p. 70), é fundamental perceber que a perspectiva de proximidade estrutura um “quadro de referências fundamental para as leituras do mundo e a construção do presente, pautado pelas noções de identidade e de pertencimento”. Embora a espacialidade

geográfica não se constitua como único elemento a determinar a natureza do jornalismo local e regional, a vinculação a determinado espaço entrelaça-se a elementos e processos de construção identitária, implicando a instituição de uma determinada forma de ver e entender o mundo. Esta, por óbvio, mostra-se relacionada ao erigir de sentimentos de pertencimento a uma comunidade constituída pelo amálgama território-cultura-história em comum. Aguiar (2016) vai delinear quatro escalas de proximidade no jornalismo: *hiperlocal, comunitária, local-regional e glocal*.

Tratamos, neste trabalho, de veículos cuja natureza pode ser definida como local-regional, tendo em vista o espaço de atenção e o alcance da influência das empresas. A

localizada. Neste sentido, a expansão Sars-Cov-2 e suas consequências constituem um acontecimento de perspectiva glocal. O termo indica uma conformação no qual dinâmicas globais e locais interagem, resultando na necessidade de compreensão de uma realidade perspectiva é bem analisada por Camponéz (apud AGUIAR, 2016, p. 93-94):

Os jornais regionais privilegiam uma área de difusão, geralmente expressa em seus próprios títulos, em relação à qual circunscrevem suas estratégias de ação e orientam sua organização empresarial. O espaço geográfico dessa implantação estrategicamente localizada (sede e circulação) referencia também a produção e apreensão dos acontecimentos; os conteúdos partilhados; a informação disponível; a seleção dos públicos e das fontes.

Todavia, a emergência da pandemia de Covid-19 implica o imbricamento entre uma questão mundial e sua abordagem gestada pela interposição de diferentes contextos. As dinâmicas globais e locais se entrelaçam à medida que, em decorrência do processo pandêmico, novas regiões passam a experienciar o que outras já enfrentaram ou continuam enfrentando.

A perspectiva jornalística de processualidade glocal é observada por Aguiar (2016) na cobertura realizada quando da irrupção da Síndrome Aguda Respiratória Grave (SARS) em 2002, causada por um agente da família do coronavírus, assim como a Covid-19, e que também teve início reportado na China. A teórica comenta o trabalho da pesquisadora Alice Lee, realizado em 2005, que indicou a constituição de uma cobertura noticiosa empreendida de maneira a entrelaçar conteúdos informativos internacionais e notícias locais acerca dos impactos da doença.

Assim, a instituição de uma situação de consequências mundiais como a pandemia do novo coronavírus é experienciada de maneira localizada. Analisar a cobertura jornalística sobre a enfermidade é tentar entender como as mídias noticiosas de uma determinada localidade trazem, a partir de suas características estruturais, interesses e visão editorial, um acontecimento de impacto global.

### 2.3 Pandemia e jornalismo

A doença da Covid-19 foi descoberta em dezembro de 2019, em Wuhan na China. Em 30 de janeiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência da Saúde Pública Internacional e em 11 de março a situação foi alterada para pandemia do novo coronavírus (*Agência Brasil*). O Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso no Brasil em 26 de fevereiro, enquanto no Paraná a Secretaria Estadual da Saúde informou os seis primeiros infectados em 12 de março. Há ainda os registros regionais: a região dos Campos Gerais confirmou o primeiro caso positivo em 21 de março, em Ponta Grossa. A primeira morte foi registrada em 25 de maio, no município de Jaguariaíva.

A pandemia da Covid-19 mudou o mundo e as estruturas até então conhecidas pelo jornalismo, precisando se adaptar ao isolamento que impossibilitava muitas das atividades diárias. Apesar das dificuldades, o jornalismo foi colocado como atividade essencial e se colocou como uma ferramenta indispensável para a sociedade (SILVA et al, 2020, p. 234). O jornalismo científico ganhou um papel de destaque, maior ainda dentro disso, já que “qualquer mudança em relação à Covid-19 precisa ser noticiado com base na ciência” (SILVA et al, 2020, p. 235).

Varão e Ferreira comentam que levantamentos feitos pelo Datafolha e a agência de comunicação Eldeman mostram o como a população reconheceu a importância do jornalismo para o combate à desinformação - o segundo, por exemplo, indicou que os veículos tradicionais são considerados as fontes mais confiáveis para 64% dos entrevistados. Os dois levantamentos indicam que, ao longo da emergência sanitária “os veículos jornalísticos se colocam como instâncias maiores de confiabilidade (portanto, locais de maior produção de conteúdo verdadeiro) diante de um possível dano maior causado por uma epidemia anterior: a das fake news e da desinformação” (VARÃO, FERREIRA, 2020, p. 375).

O fato é que as estruturas e as rotinas noticiosas mudaram e que parte da população, antes crítica da parcialidade do jornalismo, começou a entender a importância deste como fonte de informação em um momento tão complicado. O compromisso do jornalismo com o interesse público reforça, para Varão e Ferreira (2020), sua posição de primazia social no contexto pandêmico.

## 2.4 Jornalismo ponta-grossense: *diário dos campos e arede*

O município de Ponta Grossa possui, atualmente, uma população estimada em cerca de 355 mil habitantes<sup>1</sup> e fica localizada a uma distância de 116 km da capital do estado do Paraná, Curitiba, sendo o maior município da região dos Campos Gerais. Possui veículos jornalísticos ligados aos vários tipos de mídias como rádio, site, jornal impresso e televisão. *ARede* e o *Diários dos Campos (DC)* são os principais sites jornalísticos da cidade e região; *ARede* tem 157.731 seguidores em sua página no Facebook, enquanto que o *DC* possui 82.860 seguidores. Os veículos possuem perfis em plataformas e redes sociais como Instagram e no Youtube, mas apenas a *ARede* tem um perfil no Twitter.

*ARede*, junto ao jornal impresso *Jornal da Manhã*, integra a Rede Paraná Notícias. Segundo Souza, o veículo surgiu em 2013 e possui uma linha editorial no setor de segurança e policial. Em 2018, o levantamento feito pelo Google Analytics indicava cerca de três milhões de visualizações mensais e uma média de 400 mil pessoas acessando mensalmente. *ARede* é um portal que “defende a notícia rápida, furo jornalístico e imediatividade da informação” (SOUZA, 2018, p. 12).

Diretor do portal, Eloir Rodrigues relata o alto investimento feito para a produção no meio digital, na época refletia-se o crescimento do espaço digital para o jornalismo. Rodrigues comentou que o objetivo era criar um estúdio que permitisse transmissão ao vivo, em tempo real, com lives e entrevista, como uma “TV na Internet” (SOUZA, 2018, p. 106). Em relação à equipe, até 2018 eram nove jornalistas e dois estagiários, e as publicações variam por causa do filtro do jornalismo, mas a média é uma notícia publicada a cada 10/5 minutos. Rodrigues afirma que a equipe recebe muitas notícias e materiais prontos que necessitam apenas de uma curadoria. Os conteúdos produzidos para o portal também colaboram para a produção do impresso.

A rotina de produção é totalmente focada no digital e o impresso aproveita os conteúdos do digital. O impresso hoje tenta encontrar seu caminho mais ou menos nessa linha, notícia aprofundada, com opinião ou informação nova. O digital implicou uma mudança muito grande de rotina, prioridades e tempos. Hoje a imediatividade da notícia é muito grande. A notícia vai sendo complementada com o tempo. A imediatividade é o mais importante. A publicidade é o que mantém totalmente o jornal, além dos vários produtos e projetos (SOUZA, 2018, p. 106).

---

<sup>1</sup> Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>, acessado em 20/10/2020.

Atualmente, o portal da *ARede* apresenta 18 páginas com possibilidade de acesso. Porém, nem todas são editorias jornalísticas, com algumas funcionando como espaço para conteúdo de publicidade.

O *Diários dos Campos* possui o mesmo nome do produto impresso produzido pela redação. Segundo Bomfim e Souza (2020), o veículo é o mais antigo da cidade, tendo sido fundado em 1907 como *O Progresso* e adotando o nome atual em 1913. Em 1990, o *DC* foi fechado por problemas financeiros e somente voltou às atividades nove anos depois com outros gerenciadores. Neste período, a redação foi modernizada e apenas jornalistas com diploma foram contratados (BOMFIM, SOUZA, 2020, p. 70). Na atualidade, o site investe nas mídias digitais como forma de atingir ao público e entende a necessidade de se produzir notícia em tempo real e de forma rápida.

Conforme informações próprias, o DC objetiva atualização em tempo real, interatividade, ferramentas de pesquisa e serviço. Os princípios defendidos e executados no site são: tempo real (atualização ao longo do dia), interatividade, ação multiplataforma (newsletter, RSS e redes sociais) e serviços (indicadores econômicos, tempo, agenda cultural e empresarial, galeria de fotos e blog de eventos) (BOMFIM, SOUZA, 2020, p. 70).

Durante a pandemia, o nome do portal mudou de *Diário dos Campos* para *DC Mais*, além de ter passado por alterações gráficas. São oito páginas que podem ser acessadas, além da versão impressa disponível online. Nenhuma das páginas está ligada diretamente a conteúdo publicitário, diferentemente da *ARede*.

### 3 METODOLOGIA E PESQUISA

Este artigo faz parte da pesquisa de iniciação científica “Veículos jornalísticos regionais durante a pandemia: o agendamento da Covid-19 no Paraná”, que tem como objetivo entender o agendamento da Covid-19 entre os veículos das seis regiões do estado. Foram escolhidos 14 portais online sem ligação com os grandes conglomerados do jornalismo, dois de cada região geográfica e dois de veiculação estadual. Neste texto, especificamente, empreendemos um esforço inicial de investigação, abordando a produção noticiosa de dois portais ponta-grossenses.

Para realizar esse levantamento, foram acessadas duas editorias de cada portal. As seções escolhidas estão vinculadas à produção de conteúdo para a cidade de Ponta Grossa e para a região dos Campos Gerais - podendo considerar o estado, já que o *DC* não possui uma página específica para região. A partir disso, foi realizado um exame de todos os conteúdos noticiosos publicados entre os dias 1º e 31 de março de 2020. O recorte temporal foi definido por ser um

período no qual são apresentados três panoramas significativos: Ponta Grossa e Paraná sem casos confirmados da Covid-19; primeiro caso confirmado no Paraná; e primeiro caso confirmado em Ponta Grossa. Além disso, neste espaço de tempo, há a ocorrência de acontecimentos marcantes, como a declaração de pandemia pela OMS, a primeira morte por coronavírus no Brasil, a decisão de *lockdown* para todo o país e a afirmação pública do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) sobre o *lockdown* não ter eficácia.

Foram selecionadas notícias relacionadas à Covid-19 e classificadas a partir de: dia e horário de publicação, ação noticiada, agente/área participante, formatos, gênero do texto e as fontes usadas. Por fim, os dados foram estruturados para a realização da análise, permitindo comparações entre as duas coberturas e a discussão de resultados.

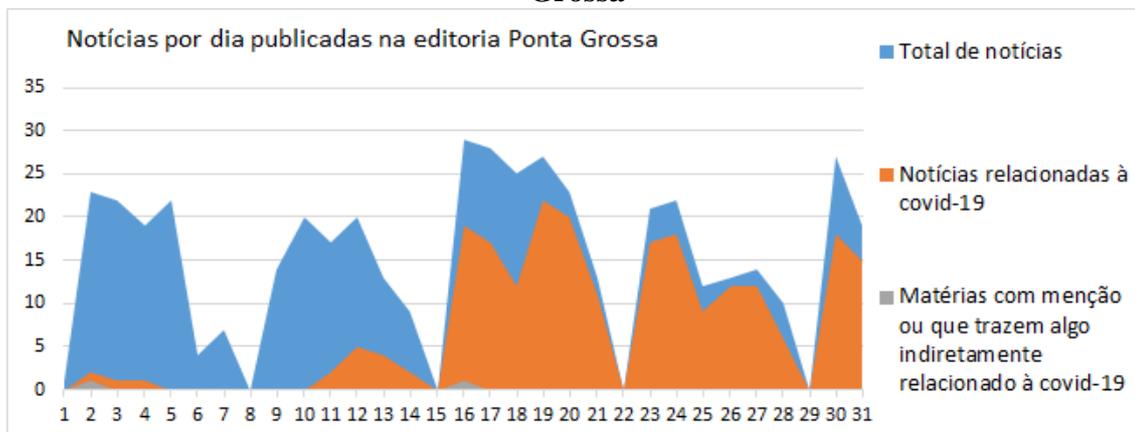
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Diário dos Campos

O levantamento encontrou 573 matérias produzidas pelo *DC*, sendo 474 para a editoria *Ponta Grossa* e 99 para a seção *Paraná*. Do total, 259 estavam relacionadas diretamente com a Covid-19 e três ligadas indiretamente por menção ou situação que não foi citada na matéria em específico, porém foram comentadas no mesmo assunto anteriormente. É perceptível que a Covid-19 ganha um papel de destaque a partir do 16 de março (Imagem 1), quando grande parte do material aborda a suspensão das aulas em universidades e faculdades ponta-grossenses. Até aquele momento, alguns conteúdos de orientação sobre a doença foram publicados, mesmo com o Brasil já possuindo um primeiro caso confirmado e a OMS declarando pandemia do Sars-Cov-2.

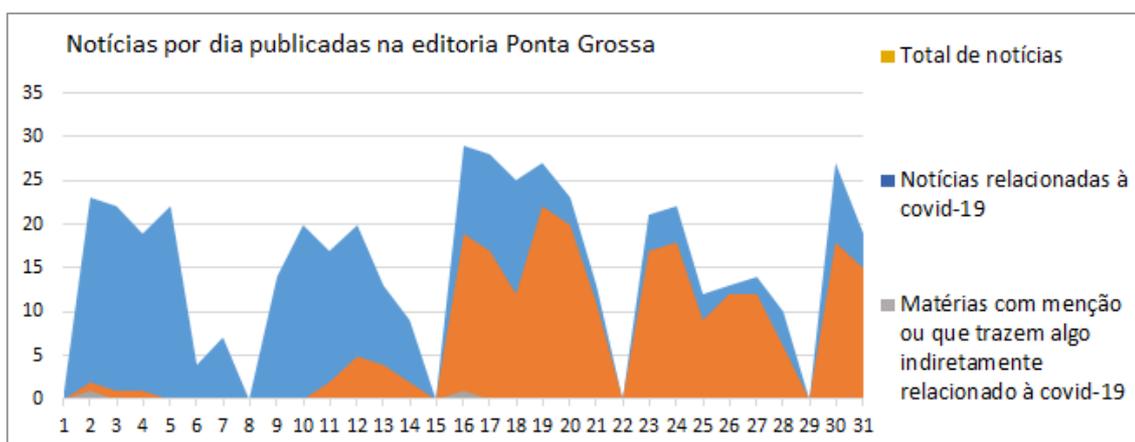
Na editoria *Paraná*, o espaço usado para agendar as festas de comemorações dos aniversários das cidades da região é substituído pelo cancelamento de atividades e a decretação de situação de emergência pelos municípios. A primeira matéria vinculada à Covid-19 é publicada apenas no dia 14 de março (Imagem 2), dois dias após o primeiro caso confirmado no estado. Em relação às editorias do *DC*, é importante mencionar uma conformação confusa, pois matérias relacionadas aos Campos Gerais são encontradas tanto na editoria *Ponta Grossa* quanto na *Paraná*. Até notícias de âmbito brasileiro ou mundial podem ser encontradas nas seções analisadas, mesmo elas possuindo páginas próprias.

**Imagem 1 – Notícias publicadas no portal no período de 31 dias na editoria Ponta Grossa**



Fonte: autoria própria

**Imagem 2 – Notícias publicadas no portal no período de 31 dias na editoria Paraná**



Fonte: autoria própria

Em relação ao formato da editoria *Ponta Grossa*, todas as 227 matérias possuíam texto, porém em duas havia o acréscimo de conteúdo de áudio e três possuíam material em vídeo complementando o texto. Já sobre os gêneros encontrados, a maioria dos textos era composto por notícias (123), seguido de notas (100), reportagens (2), entrevista (1) e editorial (1). Foram citados os municípios de Castro, Curitiba, Ponta Grossa, Imbituva, Prudentópolis, Jaguariaíva, Palmeira, Guarapuava e Tibagi. Além disso, há menções aos Campos Gerais como um todo, ao estado paranaense, ao Brasil e à dimensão mundial.

Na editoria *Paraná*, todas as 34 matérias mapeadas estavam no formato de texto, nenhuma contando com conteúdos audiovisuais. Também não possuíam outro gêneros além de notícias (25) e notas (8). Foram mencionadas as cidades de Carambeí, Castro, Ortigueira,

Palmeira Rio Azul, Paranaguá, Antonina, Telêmaco Borba e Tibagi. O Paraná, sem especificar cidade, e países sul americanos também foram citados.

Quanto aos assuntos noticiados, 50 textos tratavam da suspensão de atividades, eventos, aulas, serviços ou pedido de interrupção (Tabela 1). Em segundo lugar, boletins de casos confirmados, suspeitos, descartados ou mortes por Covid-19 (Tabela 1).

**Tabela 1 - Assuntos/ações noticiadas**

<b>Ação</b>	<b>Editoria Ponta Grossa</b>	<b>Editoria Paraná</b>
Suspensão ou pedidos de suspensão	42	8
Boletins	32	6
Mudanças	27	1
Melhora na estrutura da saúde	21	2
Orientações	18	3
Medidas de prevenção	18	10
Ajuda ou doação	13	0
Vacinação	10	0
Fiscalização	9	2
Impacto	9	2
Live	4	0
Reabertura	4	0
Restrições	4	0
Aulas remotas	3	0
Redes sociais	3	0
Pesquisa	2	0
Serviços não suspensos	2	0
Fake news	1	0
Trabalho	1	0
Manifestação	1	0
Votação	1	0
Publicidade	1	0
Aumento de incidência	1	0

Fonte: autoria própria

Quanto à abordagem e agentes afetados pela ação descrita na tabela anterior, em 51 notícias os serviços ou órgãos públicos foram mencionados como agente principal. O material noticioso aborda a suspensão, cancelamento ou alguma mudanças no serviços ofertados pelos municípios (por exemplo, quando a Prefeitura Municipal suspendeu o atendimento ao público ou a Polícia Civil mudou o atendimento apenas para situações essenciais). A educação ocupa a segunda colocação com a suspensão das aulas e mudanças para o formato remoto.

Tabela 2 - Agentes ou temas afetados abordados nas notícias

Agentes	Editoria Ponta Grossa	Editoria Paraná
Serviços ou órgãos públicos	51	8
Educação	26	1
Comércio	21	0
Casos suspeitos	15	4
Profissionais da saúde	11	0
Gripe normal ou H1N1	11	0
Casos confirmados	10	2
Transporte	10	4
Evento	8	0
Sindicato ou associação	8	0
Decreto	7	3
Religião	6	0
Hospitais	5	0
Saúde	5	0
Bancos	4	0
Mortes	4	0
Rotina	4	0
Orientações	3	0
Voluntários	3	0
Delivery	2	0
Grupo de risco	2	0
Recuperados	2	0
Unidades Prisionais	2	0
Casos descartados	1	0
Científico	1	0
Economia	1	0
Esfera Federal	1	1
Pessoa infectada	1	0
Medicamentos	1	0
Mundo	1	0
Agropecuária	0	4
Empresas	0	2
Eventos	0	5

Fonte: autoria própria

As fontes, hegemonicamente, são oficiais. O prefeito de Ponta Grossa, Marcelo Rangel (PSDB<sup>2</sup>), foi mencionado com aspas ou como fonte da informação 24 vezes, e em 11

<sup>2</sup> Partido da Social Democracia Brasileira

oportunidades a informação foi publicada nas redes sociais do alcaide. A Fundação Municipal da Saúde de Ponta Grossa e Secretaria da Saúde do Estado foram citadas 21 vezes. O secretário adjunto da Saúde, Rodrigo Manjabosco, foi fonte em 11 matérias, enquanto a secretária municipal de Saúde, Angela Pompeu, apareceu apenas uma vez, sendo que a notícia não tinha como informação principal a Covid-19. Fontes documentais, como decretos, foram citados 24 vezes.

## 4.2 A rede

A *Rede* publicou 730 notícias, sem interrupção, durante os 31 dias. A média diária foi de 24 publicações, sendo 565 apenas para a editoria *Ponta Grossa* e 165 para a *Campos Gerais*. No total, 321 eram informações relacionadas à Covid-19 e 12 tinham vínculo indireto com a doença ou faziam breve menção à questão. Diferentemente do *Diário dos Campos*, as primeiras matérias foram publicadas no dia 12 de março (Imagem 3), trazendo orientações e abordando a estrutura da saúde dos hospitais da cidade. No dia 13, o prefeito Marcelo Rangel anunciou uma coletiva no qual declarou que o município tinha três casos suspeitos de coronavírus.

No dia 16, com a suspensão das aulas, o número de notícias que remetem à doença ganham espaço muito importante no *DC*. Em 20 de março, um dia antes do primeiro caso ser confirmado em Ponta Grossa, foram 35 publicações, com 25 acerca da Covid-19 (Imagem 3). Em nenhum momento todas as notícias diárias eram relacionadas ao coronavírus. Apenas uma publicação não tem como foco principal a população ponta-grossense.

**Imagem 3 – Notícias publicadas no portal no período de 31 dias na editoria Ponta Grossa**



Fonte: autoria própria

Na editoria *Campos Gerais*, foi abordada a situação dos municípios de Carambeí, Castro, Imbituva, Irati, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Telêmaco Borba, Rebouças, Tibagi e Teixeira Soares. A primeira notícia foi sobre um evento de orientações promovida pela Prefeitura Municipal de Tibagi em 3 de março (Imagem 4). Somente em 16 de março, com o cancelamento das festas municipais, a Covid-19 é mencionada. Nas datas de 22 e 23 de março, todos as notícias publicadas eram referentes à doença (Imagem 4).

**Imagem 4 – Notícias publicadas no portal no período de 31 dias na editoria Campos Gerais**



Fonte: autoria própria

Quanto aos formatos presentes na editoria *Ponta Grossa*, são 256 matérias apenas com texto e 15 com texto e vídeo. Os gêneros encontrados foram notícia (145), nota (121), artigo (3) e reportagem (2). Na seção *Campos Gerais*, apenas uma notícia tinha como suporte o vídeo, sendo que metade dos textos são notícias e a outra metade é constituída por notas. A suspensão de eventos, aulas ou atendimentos concentrou o maior número de notícias produzidas (Tabela 3), seguido de orientações e mudanças de atividades. Na segunda editoria, percebe-se que as publicações são concentradas nos boletins municipais da região.

**Tabela 3 - Assuntos/ações noticiadas**

Ação	Editoria Ponta Grossa	Editoria Paraná
Suspensão ou pedidos de suspensão	45	13
Orientações	30	5
Mudanças	26	1
Boletins	25	17
Melhora na estrutura da saúde	22	1

Medidas de prevenção	19	4
Impacto	18	6
Ajuda ou doação	15	4
Publicidade	13	0
Vacinação	11	4
Fiscalização	10	3
Fake news	8	0
Reabertura	5	0
Políticos	4	0
Live	2	0
Aulas remotas	2	0
Aglomeracão	2	0
Críticas	2	0
Projetos de combate	2	0
Serviços públicos	2	0
Restrições	1	1
Redes sociais	1	0
Pesquisa	1	0
Pessoa infectada	1	2
Comemoração	1	0
História	1	0
Pagamento	1	0
Recursos	1	0
Serviços não suspensos	0	1

Fonte: autoria própria

Os serviços públicos novamente estão entre os mais mencionados como afetados pelas mudanças ou suspensões de atividades, com 67 referências nos textos (Tabela 4). O segundo âmbito mais impactado é o setor comercial (Tabela 4), que nos primeiros dias precisou fechar por causa dos decretos municipais. É relevante citar que em ARede foram feitas matérias destacando posicionamentos ou orientações de líderes políticos importantes para a cidade ou região e também dos vereadores de Ponta Grossa.

**Tabela 4 - Agentes ou temas afetados abordados nas notícias**

<b>Agentes</b>	<b>Editoria Ponta Grossa</b>	<b>Editoria Paraná</b>
Serviços ou órgãos públicos	46	21
Comércio	28	9
Educação	25	0
Câmara	17	0
Casos suspeitos	14	12
Hospitais	13	0
Rotina	11	0

Gripe normal ou H1N1	10	4
manifestação	10	0
Profissionais da saúde	9	1
Casos confirmados	8	5
Transporte	8	1
Sindicato ou associação	7	1
Saúde	7	1
Eventos	7	2
Políticos federais	7	2
Decreto	5	0
Voluntários	5	0
Religião	4	0
Economia	4	0
Casos descartados	3	0
Cultura	3	0
Políticos municipais	3	0
Equipamentos	2	0
Bancos	1	1
Mortes	1	0
Grupo de risco	1	0
Recuperados	1	0
Unidades Prisionais	1	0
Eleições	1	0
Políticos estaduais	1	0
Trabalho	1	0
Empresas	7	2

Fonte: autoria própria

Por fim, percebe-se um alto uso das assessorias com fonte e do Prefeito de Ponta Grossa. Foi mencionada 85 vezes a denominação “informações da assessoria” ou “com informações da assessoria”, além das citações durante o texto. O mandatário ponta-grossense foi mencionado em 36 notícias, e em 20 a fonte eram suas próprias redes sociais. Os decretos municipais ou estaduais foram usados 21 vezes, e a Secretária da Saúde do Estado foi citada 17 vezes. O Secretário Adjunto da Fundação Municipal de Saúde, Rodrigo Manjabosco, e o Presidente da Câmara de Vereadores, Daniel Milla (PSD<sup>3</sup>), figuraram em 11 notícias.

<sup>3</sup> Partido Social Democrático

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados indica formas de compreender o agendamento da Covid-19 no *DC* e em *ARede*. O processo de publicação de notícias se transformou em um período de tempo muito curto, sendo perceptível que a movimentação em Ponta Grossa se iniciou com o anúncio de casos suspeitos e a suspensão das aulas nas universidades. A partir desses dois fatos, o tema principal se torna a doença, e todos os esforços são para agendar seus efeitos: suspensão de eventos, aulas, comércio e serviços públicos, mudanças de atendimento, boletins diários e a estruturação na saúde para atender a população. Pautas como vagas de emprego ou do cotidiano ficam em segundo plano. Informações sobre violência e trânsito ainda continuam noticiadas, porém apenas quando têm maiores repercussões para toda o município. Os serviços públicos foram fortemente afetados, observando o número de informações que estavam direta ou indiretamente ligadas a estes.

O conteúdo noticioso é marcado por uma consideravelmente baixa problematização, com os assuntos sendo abordados de forma “objetiva” e ampla utilização de fontes oficiais a partir do uso intensivo de informações disponibilizadas pelas assessorias. É interessante o processo de citação das redes sociais do prefeito Marcelo Rangel: muitas notícias da Covid-19 eram informadas antes pelo gestor municipal do que por boletins da Fundação Municipal da Saúde ou do portal da Prefeitura Municipal.

A conformação acaba por representar o entrelaçamento das lógicas que relacionam o jornalismo local-regional ao agendamento do impacto de um acontecimento global: conquanto a pandemia se torna, efetivamente, elemento da pauta do *DC* e de *ARede* a partir dos casos confirmados, a produção noticiosa se ampara em substratos informativos oficiais, tendo em vista o amplo desconhecimento acerca da situação. A pandemia abala a normalidade, sendo a “necessidade de orientação” um componente significativo na construção noticiosa, tendo em vista que acontecimentos como a emergência sanitária demandam saberes não usuais por parte da população (e mesmo dos próprios jornalistas).

Assim sendo, as próprias redes sociais do prefeito servem ao processo jornalístico, numa dinâmica que fornece ao próprio alcaide grande primazia no âmbito informativo. Tal situação indica uma compreensão mais alargada de “fonte oficial”, tanto dos veículos quanto da própria administração municipal. Não obstante, esta concepção de proximidade é significativa do jornalismo local-regional. A investigação acerca destas conformações no espectro das coberturas empreendidas por veículos de diferentes regiões paranaenses sobre a Covid-19 será aprofundada ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. **Territórios do jornalismo**: geografias de mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2016.

ASSIS, F. Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. **Intercom**: Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Manaus, 2013.

BOMFIM, I; SOUZA, A. **A convergência jornalística por quem a faz: uma análise dos sentidos relativos aos processos convergentes em entrevistas com jornalistas do Diário dos Campos**. ANIMUS - Revista Interamericana de Comunicação Midiática. UFSM. 2020.

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

SILVA, M; GOMES, M; PERES, M. A Pandemia de 2020 e seus Impactos na Imprensa: Desafios dos Jornalistas no Vale do Paraíba e Litoral Norte. In: OLIVEIRA, Hebe; GADINI, Sérgio. **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

SOUZA, A. **Consumo de Notícias pelo Whatsapp: Um estudo de circulação dos conteúdos policiais dentro do grupo portal ARede**. Trabalho de Conclusão de Curso. UEPG. 2018.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

VARÃO, R; FERREIRA, F. Jornalismo como Instância de Confiabilidade de Informações durante a Pandemia da Covid-19. In: OLIVEIRA, Hebe; GADINI, Sérgio. **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. Aveiro: Ria Editorial, 2020.

### Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

BONFIM, I; SOARES, E. B. Emergência Global no Jornalismo Local-Regional: A Cobertura da Pandemia de Covid-2019 Pelos Portais Diário dos Campos e Arede. **Rev. FSA**, Teresina, v.18, n. 01, art. 5, p. 100-117, jan. 2021.

Contribuição dos Autores	I. Bonfim	E. B. Soares
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X